

REFORMAS DE TEMER E SEUS ALIADOS SÃO DECLARAÇÃO DE GUERRA AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO

O projeto de Reforma da Previdência do governo Temer, que já tramita no Congresso, faz parte de um conjunto de medidas que visam acabar com os direitos da população trabalhadora. Uma verdadeira cartilha que o governo golpista se comprometeu a seguir ao pé da letra, propondo ajustes que cortam ou restringem verbas para a educação, saúde, segurança e moradia e colocam em xeque direitos trabalhistas e a aposentadoria.

A hora é de mobilização para barrar ou revogar os ataques já aprovados como a PEC do ajuste fiscal e a reforma do ensino médio. Os estados e municípios já se espelham nesta cartilha de Temer para implementar seus ajustes que implicarão em aumento da contribuição previdenciária, congelamento de salários a ampliação do tempo de serviço e de contribuição para os servidores.

Hoje, vivenciamos os maiores ataques já desferidos sobre nossos direitos. A Proposta de Emenda Constitucional PEC 55, já aprovada, é um exemplo do tamanho

do golpe contra a população: ela congela e achata por 20 anos todos os gastos e investimentos nas políticas sociais e nos serviços públicos, como saúde, educação, segurança, os quais só poderão ser reajustados com base na inflação do ano anterior.

A HORA É DE RESISTIR E DE LUTAR PARA BARRAR OS ATAQUES

A mira, agora, se volta para a aposentadoria, com a discussão em Brasília de mais uma etapa da reforma da previdência. Sua lógica é a de acabar com o direito à aposentadoria integral, aumento do tempo de serviço e de contribuição e beneficiar o mercado da previdência complementar. Ao assumir a presidência Temer extinguiu o Ministério da Previdência e transferiu suas funções para o Ministério da Fazenda e para o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.

Os trabalhadores da educação serão atingidos diretamente pelo

aumento da idade mínima e o fim da aposentadoria especial. Por isso, precisamos responder à altura este desafio que se apresenta sob a máscara de um ajuste para conter o déficit e combater a crise, mas que no fundo representa a destruição de direitos históricos conquistados com sangue suor e lágrimas.

A PREVIDÊNCIA NUNCA FOI DEFICITÁRIA!

Não podemos aceitar os argumentos dos governos que dizem que a previdência está deficitária. A opção deles sempre foi o favorecimento dos grandes empresários, latifundiários e banqueiros. Já na década de 70 foram autorizadas megaobras com desvio da verba da seguridade social. A maior corrupção está no pagamento dos juros do sistema da dívida (vide dados da Auditoria Cidadã). Só em 2015, foram drenados 42,43 de todo nosso orçamento para pagamento dessa ilegítima dívida pública. Neste ano de 2017 o

Governo Federal encaminhou a proposta de Orçamento Geral da União, destinando 50,66% para pagamento de juros e amortizações da dívida pública e 19,13% para a previdência social.

RUMO À GREVE GERAL!

Neste dia 15 de março, trabalhadores da Educação do país inteiro estão realizando uma greve nacional para protestar contra as reformas e mudanças no sistema educacional. Somos milhões e vamos ocupar todas as ruas do país para dizer um basta aos ataques deste governo fantoche contra o povo brasileiro. É preciso barrar essa contrarreforma da Previdência e os projetos de ajuste fiscal que só visam o lucro do capital nacional e internacional. E, para isso, somente a luta organizada do conjunto dos trabalhadores poderá derrotar os projetos de Temer e seus aliados. Não vamos pagar por uma crise que não é nossa. Nenhum direito a menos!

RUMO A GREVE GERAL!

março/17

Sindicato Estadual dos Profissionais
da Educação do Rio de Janeiro - www.seperj.org.br

